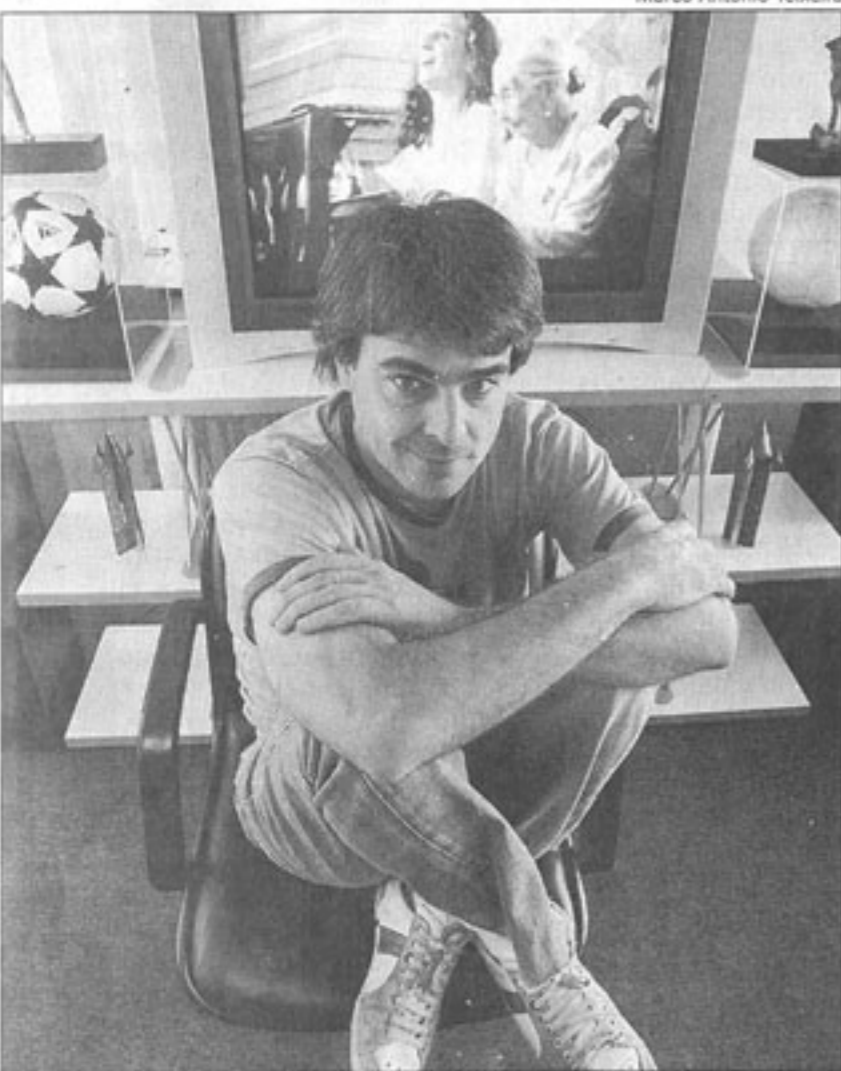


Um 'Parabéns a você, Bethânia' na tela

Andrucha Waddington exhibe documentário sobre o aniversário da cantora



ANDRUCHA WADDINGTON lança "Pedrinha de Aruanda" em junho

Em quatro décadas de carreira, Maria Bethânia conquistou fãs em todas as tribos. Difícil é saber se há alguma mais apaixonada do que a dos documentaristas. Desde 1966, quando Julio Bressane e Eduardo Escorel filmaram "Bethânia bem de perto — A propósito de um show", a cantora, virou, mexeu, exhibe seus dotes vocais nas telas. Ela estrela pelo menos sete documentários, seja em grupo, com os tropicalistas, como em "Os doces bárbaros" (1977), de Jom Tob Azulay, seja em família, com a mãe, Dona Canô Velloso, e o mano Caetano, em "Maria Bethânia — Pedrinha de Aruanda", o novo filme de Andrucha Waddington ("Eu, tu, eles"), que passa amanhã, às 21h30m, no Odeon.

— No show da Concha

Acústica de Salvador que filmamos, quando Bethânia é anunciada no palco, ela é chamada de "a grande atriz Maria Bethânia". Isso diz muito da personagem singular que ela representa. E justifica todos os filmes sobre ela. Mesmo sem compor, ela tem o calibre de um Chico Buarque e de um Caetano na interpretação — elogia Waddington.

Concebido a partir de um convite do Quitanda (selo da cantora distribuído pela gravadora Biscoito Fino) para transformar em filme o aniversário de Bethânia, o filme, com exatos 60 minutos de duração, foi incluído na seleção competitiva do É Tudo Verdade. Iniciada na última sexta-feira, a 12ª edição do festival de documentários termina no domingo.

— Meu primeiro trabalho foi

filmar um casamento, mas não deu certo. Levei a câmera, mas esqueci as baterias. Agora, 20 anos depois, tive a chance de filmar um aniversário. O que me instigou em "Pedrinha de Aruanda" foi a possibilidade do não-discurso, ou seja, de registrar aquele evento sem a necessidade de entrevistar Bethânia. Queria entrar como uma mosquinha naquela festa.

O filme é sobre Bethânia, mas a estrela é Dona Canô

A única "entrevistada" em "Pedrinha de Aruanda" é Dona Canô. Mais do que relembrar a infância da filha, a matriarca dos Velloso dá uma lição de canto a ela e a Caetano em uma seresta que se torna o destaque do filme. Waddington, que lança a produção em junho, via Filmes do Estação, diz que Bethânia foi

co-autora do roteiro com ele e o montador Sérgio Mekler. Ela escolheu as canções e os poemas declamados no filme.

— A idéia era que Bethânia me levasse para a vida dela.

Sem saber o resultado de vendas do DVD americano de "Casa de areia", seu último longa de ficção, cuja versão digital acaba de sair nos EUA amparada pelos elogios que o filme recebeu lá, Waddington não tem novidades sobre a produção internacional "Conquistador". O filme é um épico sobre Hernán Cortez, que conquistou o México em nome da coroa espanhola. Seu produtor é Gianni Nunnari, de "300".

— Se esse filme acontecer, vou ficar feliz. Mas não é uma produção minha — diz o diretor, que trabalha agora o roteiro de um filme brasileiro: "Os penetras". (Rodrigo Fonseca) ■